

# Páginas locais da África Sudest

## Conheça nossa nova Presidência da Área da África Sudeste



### **Presidente Dale G. Renlund**

Élder Dale G. Renlund foi chamado como Presidente da Área de África Sudeste. Ele assume a posição anteriormente ocupada por Elder Paul Hyalosaurus, a quem ele serviu como conselheiro de 2009 a 2011.

Élder Renlund foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta em Abril de 2009. Um antigo Área Setenta nas áreas de Utah, Salt Lake City e Utah Norte, Presidente Renlund também serviu como um Presidente de estaca, sumo

conselheiro, bispo, líder de missão de ala e missionário em tempo integral na Missão Suécia Estocolmo.

Ele estudou na Universidade de Utah, onde ele recebeu uma diploma de bacharelado em química e doutorado em medicina e, em seguida, completou um programa de residência de seis anos na Universidade de John Hopkins. Um cardiologista por profissão, Élder Renlund é professor emérito de Medicina da Universidade de Utah. Ele é casado com Ruth Lybbert. Eles têm uma filha.



### **Élder Ulisses Soares**

Élder Ulisses Soares é o primeiro conselheiro ao Presidente Renlund na Presidência da Área da África Sudeste. Élder Soares serviu como Presidente da Área Brasil Sul antes de chegar à África.

Chamado para o primeiro Quorum em Abril de 2005, Élder Soares anteriormente serviu como Presidente da Missão Portugal Porto (2000-2003), Presidente de estaca, agente de bem-estar regional, Sumo Conselheiro de Estaca, conselheiro

de bispo, Presidente do Quórum dos Élders e missionário em tempo integral na Missão Brasil Rio de Janeiro.

Élder Soares recebeu um bacharelado em contabilidade e economia e mais tarde um MBA. Ele foi um contabilista e auditor antes de se tornar um Diretor de Assuntos Temporais no escritório de Área de Igreja, São Paulo, Brasil. Élder Soares casou-se com Rosana Fernandes. Eles são os pais de três filhos, um dos quais está com eles em África.



### **Élder Carl B. Cook**

Élder Carl B. Cook é o segundo Conselheiro na Área de África Sudeste – é sua primeira tarefa de Área desde que foi chamado para o primeiro Quórum dos Setenta, em Abril de 2011.

Antes de sua chamada, Élder Cook serviu como um Setenta de Área, Presidente da Missão Nova Zelândia Auckland,

Presidente de Estaca e conselheiro, bispo, e missionário em tempo integral na Missão Alemanha Hamburgo.

Élder Cook ganhou um bacharelado em marketing de empresa e, em seguida, um MBA. Sua carreira profissional foi no setor imobiliário. Élder Cook é casado com Lynnette Hansen. Eles são os pais de cinco filhos. ■

## MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

### Por Aqui, Por Favor!

Por **Élder Colin H. Bricknell**

**Q**uando jovem cresci numa uma cidade mineira — as coisas eram financeiramente difíceis para nós como família. Então eu fui trabalhar numa casa de cinema como porteiro na idade de aproximadamente 13 ou 14 anos para ganhar algum dinheiro. Eu ia trabalhar à noite, depois da escola e aos sábados. Naqueles dias que dentro do cinema era muito escuro — então era necessário um arrumador com uma lanterna para mostrá-los a seus lugares. Ao entrarem através da porta o porteiro cabeça iria tomar seus bilhetes, rasgando um lado do bilhete e entregando a outra parte a nós. Diríamos, por sua vez para as pessoas “por aqui, por favor” ... e nós iríamos brilhar a lanterna ao chão na frente deles para que eles seguissem o ponto de luz para os seus lugares. Em seguida, davamos-lhes a sua parte do bilhete e, voltávamos para a porta principal para que podessemos

conduzir outros fregueses para os seus lugares.

Agora a chave para ser um bom porteiro era ter uma lanterna muito brilhante (luz do flash) — se a luz não fosse brilhante suficiente não seriam capazes de segui-la — então tinha que estar constantemente atento ao brilho de sua luz — e se necessário, teria que regularmente alterar as baterias para garantir que a luz brilha-se brilhantemente. Somente quando sua luz brilha-se brilhantemente você poderia verdadeiramente dizer ... “Por aqui, por favor”. Esta é a chave para ser um verdadeiro discípulo de Christ... “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.” (Matt 5:16).

Falando espiritualmente, durante nossas vidas todos nós precisamos constantemente de recarregar nossas baterias, como fazemos quando assistimos aos serviços de Sacramento e participamos dos emblemas da expiação, como fazemos quando jejuamos e oramos, como fazemos quando lemos

as Escrituras Sagradas, como fazemos quando vivemos o dia de Sábado, como fazemos quando pagamos nosso dízimo, como fazemos quando nos concentramos em nosso Salvador.

Às vezes precisamos mesmo substituir nossas baterias para que nossas ‘luzes’ a brilhem brilhantemente novamente, ou mesmo para alterar o globo (luz) se o antigo esteja fundido. Quando não reconhecemos que nossas luzes estão desvanecendo — eventualmente perderemos a “nossa luz espiritual” totalmente, e ficaremos em escuridão para sermos golpeados pelo mal e recalçar contra os aguilhões.

O Salvador diz em D & C 6:21: “Eu sou a luz que resplandece nas trevas e a as trevas não a compreendem.” É a ele a quem temos de procurar para renovação de nossas luzes. É ele quem nos diz constantemente. “Por aqui, por favor!” Com esperança de que vamos seguir sua luz através da névoa das trevas com plena fé nele.

Lloyd D. Newell na transmissão de 4 de Abril de 2010 da *Música e a Palavra Falada* disse o seguinte: “Algo dentro de nós gosta de luz. Precisamos de luz para viver. Tanto fisicamente como espiritualmente, nós prosperamos quando podemos ver e sentir a luz. Quem não se sente atraído para uma janela, não apenas pela a exibição que nos proporciona, mas especialmente pela a luz que nos convida?”

O mundo natural mostra como a luz é essencial para a vida. Flores delicadas abrem caminho através da escuridão da terra, fria e dura apenas para beber da luz do sol quente. Exibição de flores de uma Primavera ousada é uma reação directa à luz mais directa ou dias mais longos.

Nos tempos antigos, as pessoas eram mais dependentes de luz natural do que somos hoje. Ao pôr do sol, eles simplesmente não poderiam virar uma chave ou pressionar um botão para iluminar suas habitações.

Há muito tempo atrás, naquela primeira



**Elder Colin H. Bricknell**

madrugada de Páscoa, “era ainda escuro” quando Maria foi ao túmulo Jardim (ver João 20:1). A escuridão do mundo ao seu redor foi provavelmente mais fácil de suportar do que a escuridão e o vazio que ela sentiu em seu coração. Logo o sol iria nascer, no entanto, e em breve a luz da vida iria iluminar a sua alma.

Em certo sentido, cada um de nós anda uma parte da trajetória de vida no escuro. Mas cada passo da fé leva a mais luz, mais razões para crer, maior causa a esperança, até que finalmente encontramos a luz da vida. Como o salmista disse, “tua palavra é lâmpada para meus pés e uma luz até o meu caminho.” (Salmo 119:105)

Quanto mais nós ansiamos por a luz da vida, quanto mais nossos espíritos, como as flores de Primavera, florescer com os frutos da fé: paz, alegria, amor e esperança. Sem a luz que brilha na escuridão, nós não poderíamos reunir “fruta para a vida eterna” (John 4:36). Nós não poderíamos sentir a luz da vida eterna.

Lembro-me no pódio da Capela de Krugersdorp numa manhã de domingo, quando um “joaninha” pousou na manga do meu terno. Eu estava preocupado que ele iria cair no chão e ser pisada por alguém. Então fiz minha mão esquerda como uma concha e coloquei a joaninha dentro dela e fechei meus dedos firmemente para formar um punho oco para proteger a joaninha a não ser esmagada. Durante o canto do hino Sacramento olhei para baixo e observei que a joaninha estava de volta na manga do meu terno. Gostaria de saber como este pequeno inseto pode escapar meu punho apertado?

Bem, coloquei a joaninha de volta no vazio da minha mão e espremi firmemente novamente para que ela não pudesse escapar desta vez. Então, eu prestei um pouco de atenção para ver se ela iria sair novamente, e como ela o faria. Eu percebi que na cavidade do minha mão deveria ser muito escuro para a joaninha. Notei depois que sua cabeça pouco minúscula estava tentando sair através da abertura entre o final do meu dedo anelar e meu dedo mindinho, os topos dos quais estavam espremidos contra a palma da minha mão, e que seu corpo era muito grande para atravessar o espaço minúsculo.

Ocorreu-me que a única luz que penetrava a cavidade do meu punho vinha por este espaço que mencionei. Esta pequena joaninha obviamente viu este raio de luz — e foi atraída por este raio, e estava lutando com todo o seu poder para passar seu corpo por este espaço e deixar o escuro do minho punho.

Ponderei a situação desta joaninha e particularmente a vontade, determinação e foco que ela estava aplicando para a luz, eu pensei sobre o que nós como membros estávamos fazendo para “chegar à luz” ... e nosso foco no Salvador é ou não o que deveria ser? Eu realmente acredito que podemos todos fazer um pouco melhor em

aproximarmos ao Salvador e a sua luz. Eu acredito que podemos fazer melhor em conhecer o Salvador em um nível mais pessoal e espiritual.

O sermão não falando que esta joaninha me entregou foi incrivelmente poderoso. Ela fez tudo em seu poder para chegar à luz. Ela lutou como uma louca tentando meter sua cabeça e, em seguida, seu corpo através da abertura entre meus dedos ... era sua única chance de chegar à luz — não havia nenhuma outra maneira.

As palavras do número hino 199 vêm à mente:

*Quero aprender a seguir ao Senhor,  
Quero aprender a orar com fervor,  
Quero o saber que à glória conduz.  
Faz-me, faz-me andar só na luz.*

*Vinde, filhinhos, eu vou ensinar  
Os mandamentos que podem levar  
De volta ao lar onde habita Jesus  
Sempre, sempre andando na luz.*

*Bom Pai Celeste, queremos te dar  
Graças por tua bondade sem par,  
Por nos mandares teu Filho Jesus,  
Para, para que andemos na luz.*

Irmãos e irmãs, há que fazer tudo ao nosso alcance para andar na Luz ... devemos fazer mais — muito, muito mais para permitir que a luz do Salvador destile sobre nós, para que por sua vez pudesse ser uma luz para os outros seguirem. Como cada um de nós luta com tudo contra os desafios que vêm a nosso encontro, lembre-se disso... “Nenhuma escuridão em todo o mundo tem o poder de apagar a luz de uma única vela”.

Podemos viver nossas vidas de forma que vamos ouvir e atender o convite do Senhor quando ele estende sua mão e diz “por aqui, por favor” ...

É a minha oração humilde no sagrado e Santo nome do Senhor Jesus Cristo, amém. ■

## Projeto juventude humanitário na Etiópia

**S**essenta e cinco jovens adultos e jovens reuniam na Etiópia na capela Meganagna para montar “kits” de higiene para etíopes afetados pela seca severa no Chifre de África. 4.000 “kits” foram montados. Missionários no distrito etíope também estiveram presentes para ajudar com a montagem dos “kits”.

“É tão bom para os jovens se unirem e servirem a seus companheiros etíopes” explicou Élder Dana e Irmã Robin O’Crowley. (Diretores de País Humanitário de LDSC) “Estamos tão contentes de vê-los a trabalhar tão duro e com esses rostos felizes.” A juventude trabalhava juntos no sol quente por 4 a 5 horas, movendo caixas pesadas

de sabão e toalhas e montavam em cima de mesas fora do edifício.

Este projeto é parte do esforço da Igreja para ajudar as pessoas que vivem no interior das fronteiras etíopes afetadas pela seca no Chifre da África. LDSC leva água para áreas da seca de camionagem e enche tanques de 10.000 litros em 15 aldeias da fronteira da Somália. Muitos Somalianos vêm através



*Jovens adultos na Etiópia montam kits de higiene para vítimas da seca.*

IRMÃ ROBIN O’CROWLEY



IRMÃ ROBIN O'CROWLEY

IRMÃ ROBIN O'CROWLEY

da fronteira para encher suas latas com essa água. “Planejamos trazer água para 22.000 beneficiários, mas quando os caminhões começaram a fornecer a água 31.000 beneficiários chegaram a colher os frutos desta maravilhosa água limpa sendo entregue mais perto de suas aldeias”. Élder Dana O’Crowley disse. “Estamos ajudando mais pessoas do que podemos imaginar”.

LDSC também está a financiar 200 latrinas para o campo

de refugiados de Kobe em Odo de Dolo, área da Etiópia. 8 Centros de Nutrição Comunitárias com latrinas e chuveiros são financiados pelo LDSC em campos de refugiados em Kobe e Dida Melka. Estes CNCs são lugares designados onde mulheres Somálias, mulheres grávidas ou amamentando e crianças menores de 5 anos vão para receber uma ração extra de alimentos para a desnutrição. “Vimos muitas mulheres e crianças em grande necessidade

deste alimento quando visitamos os campos de refugiados” irmã Robin O’Crowley compartilhou. “É uma das experiências mais humilhante de nossas vidas”. LDSC atualmente temos outros projetos em processo para os campos de refugiados e para as pessoas que vivem nas comunidades de acolhimento fora dos campos. Graças aos membros da Igreja, esta doação é possível para os refugiados da Somália e da Etiópia que vivem nos arredores. ■

## Como isso poderia acontecer comigo?

Por Stephen Kyalo

**M**inhas lágrimas e gritos eram demasiado para suportar. Lembro-me mesmo desejando morrer ao invés de permanecer nessa condição. Naquela manhã eu acordei cedo, preparei-me e a meu filho para ir à escola e dei um grande abraço de minha esposa amorosa. Eu tinha dito que quando voltasse que eu iria levá-la para uma saída especial, não sabendo o que estava me aguardando.

Chegei a meu local de trabalho e continuei com as minhas funções como de costume conduzindo veículos de serviço. Nesse dia, por causa das circunstâncias, eu fui forçado a usar uma moto como um táxi para passar pelos engarrafamentos de Nairobi.

Lembro vivamente dircionando o piloto da moto a tomar uma curva para direita cerca de 100 metros a meu destino. Aqui o pior imaginável aconteceu ... algo que me deixou com tantas perguntas ... por exemplo “sera que Deus realmente existe”? (e se a resposta é “sim”, onde é que ele estava quando isto estava acontecendo?) Eu encontrei-me no meio do caminho, minha cabeça coberta de sangue e minha mão esquerda parecendo como se tivesse

sido massacrada. Adicionando insulto à injúria, eu tentei me levantar mas senti como se minha perna esquerda estivesse transportando 1000 kg. Alguns bons samaritanos ajudaram-me a sair da estrada para deixar uma escolta presidencial passar em grande velocidade. Quando recuperei consciência completa, eu vi o piloto da moto, gritando de dor. Então cerca de 20 metros de distância, eu vi a Toyota van com vidro quebrado e o motorista sem palavras.

Fui levado para o hospital. Raios-X foram feitos e disseram-me que minha fêmur esquerda tinha sido quebrado. Sempre tentei ser “bom”. Como isso poderia acontecer? Mesmo agora, enquanto escrevo esta história, lágrimas lavam meu rosto! Não me recordo de todo que se passou, mas com o passar dos dias eu queria morrer, em vez de viver.

Estou feliz que os médicos podem tratar as pessoas e mais grato que Deus cura. Foi operado e agora tenho uma placa de metal enxertada em meu corpo, embora durante meses meu sistema esforçou-se para aceitá-la.

Movendo-me de cadeira de rodas, muletas e, em seguida, uma bengala foi um processo

horrível. Vendo as pessoas andando sem qualquer suporte adicional parecia um milagre. Às vezes eu me perguntava. “Sera que vou andar como eles?” Sendo um motorista profissional, eu precisava de minhas pernas para conduzir. Eu perdi meu emprego. Durante o período em que eu estava andando em duas muletas, eu passei por, baixa autoestima, indignidade, angústia e todo o tipo de humilhações.

Eu li estas palavras de encorajamento nas Escrituras, “Por um breve momento te deixei, mas com grandes misericórdias te recolherei, Com um pouco de ira escondi a minha face de ti por um momento; mas com benignidade eterna me compadecerei de ti. E, ‘se você sofre por fazer o bem e suportar bem, isso é louvável diante de Deus’”.

A maior mudança na minha vida desde o meu acidente é como eu ajo em relação as outras pessoas. Sou mais gentil, mais amoroso e partilho mais. Acho que eu não tenho mais sentimentos em relação a qualquer um.

Quando ternei de usar minha cadeira de rodas, fui abordado por um amigo para vendê-la a ele em nome de

alguém que ele sabia que precisava. Eu disse: “não, eu não posso vendê-la. Por favor, deixe seu amigo usá-lo como eu acho que ele precisa mais do que eu.” Quando eu parei de usar

as duas muletas, dei-as ao pai do meu vizinho, que também esteve envolvido num acidente. Minha única condição era que quando ele termina-se com elas que ele não as vendesse, mas,

por sua vez doá-se a alguém com necessidade.

Aprendi que só uma vida vivida por outros é uma vida digna de ser vivida e eu ganhei mais do que eu dei. ■

*Stephen Kyalo e sua esposa e família agora residem na ala de Kayole, onde ele serve como presidente de quorum do élderes e é um respeitado entalhador de madeira.*

